

A INOVAÇÃO COMO PILAR DO EMPREENDEDORISMO

INNOVATION AS A PILLAR OF ENTREPRENEURSHIP

LA INNOVACIÓN COMO PILAR DEL EMPRENDIMIENTO

Wladimir Leite Correia Filho¹, Orlem Pinheiro de Lima², Andréa Lanza Cordeiro de Souza³,
Márcia Ribeiro Maduro⁴, Elton Pereira Teixeira⁵, André Luiz Nunes Zogahib⁶

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4689

Recibido: 19/01/2026 | Aceptado: 12/02/2026 | Publicación en línea: 20/02/2026.

RESUMO

O presente artigo busca refletir sobre a inovação como pilar do empreendedorismo moderno que exige cada dia mais a percepção e o aproveitamento de oportunidades em um ambiente de constante evolução. A capacidade inovadora dos empreendedores brasileiros tem se destacado no mercado altamente competitivo onde somente aqueles que entregam maior valor ao cliente permanecem e se desenvolvem, principalmente por fatores como avanço da tecnologia, mudança comportamental e busca de novos conhecimentos e habilidades que tragam soluções aos problemas existentes. Foi utilizada uma pesquisa exploratória bibliográfica e documental, fazendo uma ligação entre os assuntos com base nas principais ideias publicadas no período de 2020 à 2025. Foram desenvolvidos os temas empreendedorismo e inovação, apresentando as ideias principais e recentes conceitos. Concluiu-se que a inovação é um pilar fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo, desenvolvida pelas capacidades dinâmicas organizacionais, principalmente pelas rápidas mudanças que as organizações devem se adequar para atender o mercado e este fator exige que as empresas integrem, construam e reconfigurem competências internas e externas.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Inovação. Oportunidades. Mudanças. Capacidades Dinâmicas.

ABSTRACT

This article seeks to reflect on innovation as a pillar of modern entrepreneurship, which

¹ Pós-Doutor em Desenvolvimento Regional, Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: wfilho@uea.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4701-9027>

² Pós-Doutor em Desenvolvimento Regional, Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: orlempinheiro@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1007-0734>

³ Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: alclanza@uea.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9457-9532>

⁴ Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: rmaduro@uea.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4730-6002>

⁵ Doutor em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, Pará, Brasil. E-mail: epteixeira@uea.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0621-9711>

⁶ Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: zogahib@uea.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5312-4179>

increasingly demands the perception and exploitation of opportunities in an ever-evolving environment. The innovative capacity of Brazilian entrepreneurs has stood out in the highly competitive market where only those who deliver greater value to the customer survive and thrive, mainly due to factors such as technological advancement, behavioral change, and the pursuit of new knowledge and skills that provide solutions to existing problems. An exploratory bibliographic and documentary research was conducted, linking the subjects based on the main ideas published from 2020 to 2025. The topics of entrepreneurship and innovation were developed, presenting the main ideas and recent concepts. It was concluded that innovation is a fundamental pillar for the development of entrepreneurship, driven by organizational dynamic capabilities, especially due to the rapid changes that organizations must adapt to in order to meet market demands and this factor requires companies to integrate, build, and reconfigure internal and external competencies.

Keywords: Entrepreneurship. Innovation. Opportunities. Changes. Dynamic Capabilities.

RESUMEN

El presente artículo busca reflexionar sobre la innovación como pilar del emprendimiento moderno, que requiere cada día más la percepción y aprovechamiento de oportunidades en un entorno de constante evolución. La capacidad innovadora de los emprendedores brasileños se ha destacado en el mercado altamente competitivo, donde solo aquellos que ofrecen mayor valor al cliente permanecen y se desarrollan, principalmente debido a factores como el avance de la tecnología, el cambio de comportamiento y la búsqueda de nuevos conocimientos y habilidades que proporcionen soluciones a los problemas existentes. Se utilizó una investigación exploratoria bibliográfica y documental, estableciendo una conexión entre los temas con base en las principales ideas publicadas en el período de 2020 a 2025. Se desarrollaron los temas de emprendimiento e innovación, presentando las ideas principales y conceptos recientes. Se concluyó que la innovación es un pilar fundamental para el desarrollo del emprendimiento, desarrollada por las capacidades dinámicas organizacionales, principalmente por los rápidos cambios a los que las organizaciones deben adaptarse para satisfacer el mercado y este factor exige que las empresas integren, construyan y reconfiguren competencias internas y externas.

Palabras clave: Emprendimiento. Innovación. Oportunidades. Cambios. Capacidades Dinámicas.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Cada dia mais o empreendedorismo tem transformado o sistema econômico e a forma de gerar renda para os brasileiros em especial a partir dos anos de 1980 quando houve uma série de mudanças na gestão política e econômica do Brasil que favoreceram a transformação de desejos

e ideias em negócios. A capacidade de agir e de transformar problemas em oportunidades por meio da criatividade faz com que milhões de empreendedores no Brasil busquem melhorias nas suas próprias condições econômicas e sociais, gerando renda, emprego e gerando valor em produtos e serviços que atendam às demandas da sociedade. Desta forma, esses empreendedores, saem de uma condição inicial de empreender por necessidade e passam a empreender por oportunidade conforme a classificação da Global Entrepreneurship Monitor – GEM.

Para a GEM (2024) o empreendedor por necessidade é aquele que abre um negócio porque não possui alternativas adequadas de geração de renda, como emprego formal ou outras fontes de sustento. Já o empreendedor por oportunidade inicia um negócio porque identifica uma chance de mercado, deseja melhorar sua renda, inovar ou aproveitar uma demanda crescente. O relatório ainda destaca que o Brasil continua com alta taxa de empreendedorismo motivado por necessidade, embora o empreendedorismo por oportunidade também seja expressivo e cresça em cenários de maior estabilidade econômica.

E é pela prática da capacidade inovadora que os empreendedores brasileiros têm se destacado no mercado altamente competitivo onde somente aqueles que entregam maior valor ao cliente permanecem e se desenvolvem, principalmente por fatores como avanço da tecnologia, mudança comportamental e busca de novos conhecimentos e habilidades que tragam soluções aos problemas existentes. Questões como Agrotecnologia, Sócio Bioeconomia, ESG – Environmental, Social and Governance que corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização, Indústria 4.0, Inteligência artificial, sustentabilidade, energia renovável, são alguns dos fatores principais que estão à frente da ação empreendedora a partir dos anos de 2025.

Este artigo busca relacionar a inovação e o empreendedorismo como oportunidades para aproveitar as grandes ondas de mudanças que estão formadas e se formando na sociedade brasileira nos últimos e nos próximos anos, utilizando-se de uma pesquisa exploratória bibliográfica e documental, fazendo uma ligação entre os assuntos com base nas principais ideias publicadas nas bases Web of Science e Scopus no período de 2020 à 2025. Desta forma, contribuindo para que os temas sejam discutidos nos meios acadêmicos e também pelos empreendedores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte são apresentados alguns dos importantes e recentes conceitos sobre os temas principais deste artigo como a inovação e o empreendedorismo, considerando que esses assuntos promovem o desenvolvimento econômico e a melhoria da competitividade empresarial por meio da oferta de novos modelos de negócios, novos produtos, novos serviços, novos processos e o desenvolvimento de novos mercados, necessários para atender as demandas de mercado.

Santos Costa (2023) afirma que esses dois conceitos, empreendedorismo e inovação, estão intrinsecamente ligados à mentalidade empreendedora, e ambas as características desempenham um papel vital no sucesso de uma empresa.

Empreendedorismo

As mudanças acontecidas a partir do evento COVID19 moldaram a ação empreendedora baseadas pelas transformações tecnológicas aceleradas, mudanças socioculturais e novos modelos de consumo. O empreendedorismo passa a estar alicerçado na capacidade de inovar e competir em ambientes dinâmicos e ao empreendedor cabe o desenvolvimento da capacidade de articulação dos seguintes pilares: visão empreendedora, gestão estratégica, liderança e capital humano, orientação para o mercado, capacidade de inovação e sustentabilidade, conforme destaca a GEM, (2024).

Segundo o relatório do World Economic Fórum (2023), empreendedores bem-sucedidos são aqueles capazes de antecipar mudanças estruturais e reposicionar seus modelos de negócio rapidamente. Assim, a visão empreendedora passa a ser um processo contínuo de leitura do ambiente e adaptação estratégica.

Santos e Santos (2024) citando autores como Souza e Azevedo (2024) afirmam que o empreendedor deve aprender a gerenciar seu próprio negócio e na perspectiva de Bandeira e Silva (2023) esses empreendedores são extremamente observadores e atentos às demandas dos mercados. Já para Silva (2021), o empreendedor deve ter uma visão clara do futuro, estabelecer metas e planejar detalhadamente suas ações para minimizar os riscos.

Quanto a gestão estratégica na visão de Santos e Santos (2024) citando Kaplan e Norton afirmam que esta é orientada por dados, agilidade e experimentação. destacam que organizações empreendedoras utilizam métricas integradas e ciclos curtos de planejamento para responder a

mercados voláteis. A estratégia deixa de ser um plano rígido e se torna um sistema adaptativo, que combina análise, execução e aprendizado constante. Para esses autores a implementação da estratégia começa pela capacitação e envolvimento das pessoas que devem executá-la, desta forma todos devem compreender a estratégia e estarem comprometidos de que as suas ações individuais afetam os resultados esperados.

E quanto a liderança empreendedora as mesmas autoras enfatizam que a colaboração, a cultura de inovação e a diversidade e bem-estar. aumentam significativamente a capacidade de gerar soluções inovadoras indo ao encontro de que o capital humano, portanto, é visto como ativo estratégico, impulsionado por aprendizagem contínua, autonomia e ambientes psicologicamente seguros.

A Liderança Empreendedora deve guiar e inspirar a equipe em um ambiente de negócios, promovendo inovação e adaptabilidade por meio de uma abordagem prática e orientada para resultados (Melo, 2024);

A orientação para o mercado evoluiu para uma lógica centrada no cliente e baseada em dados. Kotler, Kartajaya e Setiawan (2023) afirmam que o marketing contemporâneo exige compreender profundamente comportamentos digitais, comunidades online e jornadas híbridas de consumo. Negócios orientados ao mercado utilizam análises preditivas e feedback contínuo para ajustar produtos e serviços em tempo real.

A inovação permanece como o motor do empreendedorismo, mas assume novas dimensões: inovação aberta, digital, sustentável e social. Chesbrough (2022) reforça que empresas inovadoras colaboram com ecossistemas externos — startups, universidades, governos — para acelerar descobertas e reduzir riscos. A inovação, portanto, depende diretamente da integração dos pilares anteriores.

A partir de 2022, a sustentabilidade tornou-se um imperativo estratégico. O relatório ESG Trends (2024) mostra que consumidores e investidores priorizam empresas comprometidas com impacto ambiental e social positivo. A sustentabilidade deixa de ser diferencial e se torna requisito para competitividade, reputação e acesso a capital. (Leite et al, 2025)

Os pilares do empreendedorismo moderno não atuam isoladamente. A visão empreendedora identifica oportunidades; a gestão estratégica organiza recursos; a liderança mobiliza pessoas; a orientação para o mercado direciona esforços; a sustentabilidade garante perenidade; e a inovação conecta todos esses elementos, transformando ideias em valor. Desta forma o empreendedor contemporâneo deve combinar competências técnicas, socioambientais e

colaborativas para se manter competitivo em um cenário global em constante transformação.

Inovação

Pilar fundamental para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico no século XXI a inovação empreendedora não se limita à criação de novos produtos, mas envolve a reconfiguração de modelos de negócios, processos e formas de interação com o mercado (Christensen et al.,2020).

Para Nambisan (2020) a inovação empreendedora emerge da interseção entre criatividade, tecnologia e comportamento estratégico. O empreendedor contemporâneo atua em ecossistemas complexos, nos quais plataformas tecnológicas ampliam o alcance das ideias inovadoras e aceleram a experimentação. Essa perspectiva reforça a noção de que a inovação não é um evento isolado, mas um processo contínuo e colaborativo.

A inovação empreendedora depende de forças no ambiente que sejam favoráveis, tais como: políticas públicas, redes de apoio e acesso a recursos financeiros. Desta forma o fortalecimento da competitividade regional e nacional são desenvolvidos por ecossistemas empreendedores robustos que estimulam a criação de novos negócios inovadores, conforme afirmam Audretsch e Belitski (2021). No contexto contemporâneo ela é multifacetada, dinâmica e profundamente influenciada por fatores tecnológicos, sociais e ambientais. O empreendedor inovador é aquele capaz de navegar em ambientes complexos, integrar conhecimentos diversos e transformar desafios em oportunidades. A literatura recente reforça que a inovação continuará sendo um elemento central para o desenvolvimento sustentável e para a construção de futuros mais resilientes e inclusivos.

Assim, a inovação, para Davenport e Ronanki (2022), está cada vez mais associada à geração de valor e ao acompanhamento de mudanças culturais e de processos que favoreçam experimentação, colaboração e tomada de decisão baseada em evidências. Assim, a inovação emerge como resultado da interação entre capacidades tecnológicas, competências humanas e estruturas institucionais gerando um ecossistema capaz de enfrentar os desafios globais do século XXI.

A inovação é fruto das mudanças da sociedade, sejam essas tecnológicas, sociais ou econômicas que de maneira direta atende necessidades e desejos da sociedade que cada dia mais exigem maior qualidade, melhor eficiência e superior agregação de valor. (Campos et al, 2023)

Campos (2022) reafirma a ideia de outros autores dizendo que a inovação impulsiona a criação de novas ideias, produtos, processos e modelos de negócio, gerando vantagens competitivas para as empresas e promovendo avanços tecnológicos, científicos e sociais.

Segundo Pisano (2022) a inovação moderna exige uma abordagem sistêmica, na qual organizações precisam integrar capacidades tecnológicas, culturais e estratégicas para gerar valor contínuo em ambientes altamente voláteis. O conceito contemporâneo de inovação tem se ampliado significativamente, acompanhando transformações tecnológicas, sociais e econômicas que redefinem a dinâmica competitiva global. A inovação deixa de ser entendida apenas como criação de novos produtos ou processos e passa a incorporar dimensões como sustentabilidade, impacto social, transformação digital e colaboração em ecossistemas.

A inovação para Mazzucato (2023) é vista como um processo orientado por propósito, ampliando o papel da inovação que deixa de ser apenas um mecanismo de mercado e passa a atuar como instrumento de transformação social, envolvendo empresas, sociedade e governo.

Tecnologias como inteligência artificial, computação em nuvem e análise avançada de dados redefinem a forma como organizações aprendem, experimentam e tomam decisões a integração entre inovação e transformação digital é altamente relevante neste momento do século XXI, conforme o pensamento de Davenport e Mittal (2023).

Nessas condições o sistema de inovação passa a funcionar com diversas hélices que movem a estrutura de apoio e de ação coletivos que compartilham recursos, conhecimento e infraestrutura, como afirmam Autio, Nambisan e Thomas (2022). Nesse sentido a inovação contemporânea é simultaneamente tecnológica, social, colaborativa e orientada por propósito.

METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado foi teórico conceitual, com revisão da literatura existente por meio de pesquisa bibliográfica no banco de dados da Web of Science (WOS). Esse tipo de pesquisa explica um problema através de referenciais teóricos publicados em documentos (GIL, 2019), caracterizando-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, por utilizar a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e análise qualitativa dos resultados.

Para Tranfield (2003) é uma forma metodizada de coletar e resumir pesquisas anteriores que ao ser corretamente conduzida como método de pesquisa a revisão bibliográfica desenvolve um alicerce sólido para o avanço do conhecimento e simplifica a evolução da teoria,

reforçando o pensamento de Webster & Watson (2002).

A escolha da base Web of Science decorreu em razão do predomínio de periódicos de qualidade elevada, revisados por pares que discorrem de temas associados a empreendedorismo e inovação, certificando o rigor acadêmico e a qualidade dos trabalhos que compõem este estudo.

Segundo Demo (2014, p. 20), “a pesquisa teórica não implica imediata intervenção na realidade, mas nem por isso deixa de ser importante, pois seu papel é decisivo na criação de condições para a intervenção”. Desta forma o contexto teórico se baseia em desenvolver uma pesquisa por meio de ampliar generalizações ou princípios já pesquisados. A seleção da literatura foi direcionada para obras mais recentes, com publicação a partir de 2020. A partir das leituras realizadas em artigos e livros, foram retiradas as ideias e conceitos principais sobre o tema. As possibilidades de análise se encaminharam para a análise qualitativa, discussões e abordagens críticas acerca das ideias dos autores estudados. A coleta das informações foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2026 e buscou-se relacionar os temas inovação e empreendedorismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os termos inovação e empreendedorismo são usados de forma bastante relevante por parte dos teóricos estudados, principalmente aqueles ligados às áreas da administração e da economia. Desses estudos emergem questões fundamentais para o entendimento das suas vertentes, tais como a relação entre inovação e empreendedorismo.

Santos Costa (2023) aborda a questão da capacidade de gerar abordagens diferentes e originais na gestão dos negócios, trabalhando de forma estratégica e aprimorando processos, produtos e serviços. Esta indicação da autora leva diretamente a necessidade que a gestão moderna deve possuir de buscar inovar de forma que a empresa se mostre sustentável com o correr do tempo, atendendo as demandas da dinâmica do mercado.

Nos trabalhos que norteiam este artigo a relação entre a capacidade de inovar e a mentalidade empreendedora desempenham um papel vital no sucesso de uma empresa, caracterizando-se como fatores interdependentes que impulsionam o crescimento e a adaptação das organizações.

Assumir riscos, identificar oportunidades, visão de futuro são alguns dos pilares que constroem a ponte entre o empreendedorismo e a inovação, fortalecendo a competitividade das empresas e dos empreendedores que devem estar sempre buscando informações e desenvolvendo

suas capacidades dinâmicas de absorção, adaptação e inovação.

A ação empreendedora decorre da capacidade de realização, alinhadas a capacidade de planejar de forma estratégica e de agregar poder de agir devido sua própria capacidade ou ainda de coopetir.

A coopetição é uma estratégia organizacional que busca cooperar para competir e tem sua base nas alianças e nas redes de cooperação desenvolvendo e aperfeiçoando as capacidades, através do conhecimento, da informação e das novas oportunidades de mercado. (Ernst, 2023)

A incerteza do ambiente de negócios obriga aos empreendedores e gestores a necessidade de estar constantemente inovando para acompanhar as constantes mudanças e se manterem competitivas. Sendo que as parcerias são fundamentais para fortalecer suas capacidades empresariais, buscando novos conhecimentos e habilidades.

Bengtsson e Raza-Ullah (2016) diz que esses autores classificaram os motivos da coopetição em três categorias: motivos externos, específicos da relação e internos. Os motivos externos abrangem as condições ambientais, como características industriais, procuras tecnológicas e influências de stakeholders externos, impulsionando as empresas a se envolverem em coopetição. Os motivos específicos da relação referem-se às características do parceiro e do relacionamento, facilitando a formação coopetitiva. Já os motivos internos estão relacionados com o ambiente interno da empresa, como seus objetivos, recursos e capacidades específicas. (Ernst, p. 23, 2023)

Essas capacidades referem-se à habilidade de a empresa integrar, construir e reconfigurar competências internas e externas para enfrentar ambientes em constante mudança conforme Teece (2007) citado por Siqueira et al (2024); esses autores afirmam que são três as capacidades dinâmicas: capacidades absorptiva, adaptativa e inovativa.

A capacidade absorptiva se caracteriza pela aquisição, assimilação, transformação e exploração do conhecimento externo, aproveitando e possibilitando o pleno desenvolvimento de suas potencialidades internas ampliada com o conhecimento externo. Fundamental que os colaboradores estejam alinhados às estratégias para que desenvolvam essa capacidade relacionada ao conhecimento e tratamento das informações externas e internas. Essa capacidade desempenha um papel relevante, uma vez que as empresas operam em ambientes de rápida mudança e incerteza, em que a inovação, alinhada às demandas e especificações dos clientes, é essencial para sua sobrevivência e crescimento (Castro & Lanzara, 2023).

O conhecimento externo é uma oportunidade para o desenvolvimento das potencialidades empresariais, potencializando os atributos, aumentando a velocidade para agir e reagir no mercado de maneira a ter vantagens competitivas que são absorvidas, assimiladas, transformadas

e exploradas de forma a favorecer a inovação e integra à base de conhecimento da organização, promovendo o desenvolvimento de resiliência em um ambiente altamente dinâmico, como nos diz os estudos de Siqueira et al (2024). Esse mesmo autor, citando (Zahra & George, 2002), afirma que os estudos sobre a Capacidade Absortiva a dividem em dois grupos distintos, mas complementares: Capacidade Absortiva Potencial e Capacidade Absortiva Realizada

Siqueira et al (2024) citando (Cruz & Corrêa, 2018 e Zahra e George, 2002) afirma que com o fim de construir vantagem competitiva a capacidade absorptiva é composta por quatro dimensões: aquisição, assimilação, transformação e aplicação do conhecimento. Para o grupo potencial verifica-se como como se adquire, incorpora e assimila o conhecimento externo. E para a capacidade absorptiva realizada trata de como a organização modifica e concentra as informações externas para incorporá-las, além dos mecanismos de transformação e aplicação desse conhecimento

Quanto a capacidade adaptativa as empresas devem identificar as mudanças que ocorrem no ambiente, analisar e reconhecer as tendências de mercado e destinar recursos para mudar, adaptando-se ao novo momento e atualizando suas metas e estratégias planejadas. Desta forma as empresas podem reestruturar suas operações e desenvolver melhorias para alcançar vantagens competitivas, permitindo gerir de forma mais eficaz seus recursos focando em áreas, projetos, produtos, serviços e mercados com maior potencial de sucesso. Desta forma, aproveitar as oportunidades de maneira a fortalecer seu posicionamento mercadológico.

Leite et al (2023) menciona que foi a partir da pesquisa de Wang e Ahmed (2007) que a capacidade de adaptação foi inserida na gestão organizacional, alertando para que as organizações precisam se adaptar de maneira eficaz a mudanças no contexto ambiental em que estão inseridas ou a novos ambientes. Outros autores como Zhou e Li (2007) afirmam que a capacidade de adaptação é uma maneira de reconfigurar a gestão organizacional de forma ágil para responder as mudanças no ambiente em que atuam.

Desenvolvida as capacidades absorptiva e adaptativa pode-se então aproveitar o fortalecimento das capacidades organizacionais e incrementar a capacidade inovativa, visto que o conhecimento está instalado e os processos atualizados e estabelecidos parte-se então para o grande salto no desenvolvimento organizacional concebendo, desenvolvendo e implementando novos modelos de negócios, novos mercados, novos produtos, novos serviços e novos processos, ou significativamente melhorados, com o uso do capital intelectual para sobressair no mundo competitivo.

As organizações devem estar focadas em desenvolvimento e não unicamente em sobrevivência, correndo riscos e aproveitando oportunidades que se apresentam no dia a dia. A aprendizagem deve ser um ítem privilegiado na cultura baseada na inovação da organização e estabelecer parcerias cooepetitivas são formadores fundamentais de estruturas sólidas de atuação no mercado.

Modelos de negócios disruptivos conseguem melhor posicionamento mercadológico desde que criem valor para os clientes e geram vantagens competitivas por meio de estratégias inovadoras.

Silva et al (p.6, 2024) citando Tidd, Bessant e Pavitt (2008) afirma que a inovação é a exploração de novas ideias com êxito. Para (Miranda et al., 2015) a inovação requer a integração de diversos conhecimentos, não se limitando à obtenção de novos achados, mas também a capacidade de reunir e combinar informações já existentes.

A inovação é essencial para o empreendedorismo pois gera melhor competitividade pelo êxito organizacional, principalmente pelas rápidas mudanças que o mercado demanda. O papel das organizações está em adotar e implementar soluções e entregar melhores resultados para seus clientes.

O ambiente interno deve estar devidamente alinhado e qualificado para identificar necessidades e implementar essas soluções, trabalhando como um time focado em aumentar sua performance, para isso a gestão empreendedora deve atrair, reter e desenvolver talentos, aumentando a capacitação e gerando conhecimentos para garantir sustentabilidade organizacional, necessárias aos processos de inovação.

Este artigo atinge o objetivo proposto na medida em que de uma maneira atual relaciona a inovação com o empreendedorismo, fortalecendo a capacidade interna do negócio e do próprio empreendedor para aproveitar as oportunidades que surgem devido às constantes mudanças que se apresentam constantemente ao mercado e dessa forma necessita que tenham essas demandas atendidas.

A formação de parcerias estratégicas tem assumido cada dia mais relevância para que as empresas e os empreendedores melhorem suas capacidades, fazendo com que a inovação seja uma constante nas suas ações. Quebrando paradigmas e necessitando ter uma cultura do conhecimento contínuo,

É fundamental que os pesquisadores possam estar aprimorando essas informações, visto que tanto o empreendedorismo quanto a inovação estão em processo de desenvolvimento e a cada

dia novas relações são construídas. O avanço da tecnologia e as relações empresariais são alguns dos fatores que devem ser investigados na sua forma prática e a partir daí realizar comparações com outras realidades de construção de culturas que promovam o desenvolvimento empreendedor e inovador.

REFERÊNCIAS

- AUDRETSCH, D. B., e BELITSKI, M. *Towards an entrepreneurial ecosystem typology*. International Journal of Entrepreneurship and Small Business. 2021. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/348208985> Acesso em 31/01/2026.
- AUTIO, E.; NAMBISAN, S.; THOMAS, L. *Innovation Ecosystems in the Digital Age*. Oxford: Oxford University Press, 2022. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/318405429>. Acesso em 02/02/2026.
- BANDEIRA, Paulo; SILVA, Thiago. **Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade e Oportunidade**. Revista de psicologia, v. 17, n. 66, p. 190-208, 2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3771>. Acesso em 31/01/2026.
- CAMPOS, J. A.; SILVA, R. S.; CORRÊA, R. O.; DE CARVALHO, G. D. G.. e CARVALHO, A. J. C. **Conceitos e tipologias de inovação: uma revisão bibliométrica**. Revista De Gestão E Secretariado, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i9.2772> Acesso em 01/02/2026.
- CAMPOS, J. A. **Adoção ou não? Eis a questão! Adoção da inovação e competitividade na micro e pequena empresa: uma análise no contexto da crise ocasionada pela covid-19**. 2022. Dissertação (mestrado em administração) –Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2022. Disponível em <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/16321> Acesso em 02/02/2026.
- CASTRO, M. H. de O. & LANZARA, A. P. **Capacidades estatais e capacidades dinâmicas para o enfrentamento de crises: o sucesso do Vietnã contra a COVID-19**. Revista Instituto de Políticas Públicas de Marília, 2023. Disponível em <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPPMAR/article/view/14356>. Acesso em 06/02/2026.
- CHESBROUGH, H. *Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology*. Boston, MA: Harvard Business School Press.2022. Disponível em Ecosystem effectuation: creating new value through open innovation during a pandemic - Radziwon - 2022 - R&D Management - Wiley Online Library, Acesso em 30/01/2026.
- CHRISTENSEN, C. M.; RAYNOR, M.; & MCDONALD, R. *What is disruptive innovation?* Harvard Business Review. 2020. Disponível em What Is Disruptive Innovation? - Article - Faculty & Research - Harvard Business School. Acesso em 31/01/2026.
- DAVENPORT, T.; MITTAL, S. *All-in on AI: How Smart Companies Win Big with Artificial Intelligence*. Boston: Harvard Business Review Press, 2023. Disponível em <https://hbsp.harvard.edu/product/10599>. Acesso em 02/02/2026.

ERNST, Ravine Jaice. **O Processo de Coopetição no Contexto das PME: Uma perspectiva de gestores farmacêuticos**. Dissertação apresentada à Universidade Beira Interior. Covilhã. 2023. Disponível em https://scholar.google.com/scholar?as_ylo=2022&q. Acesso em 04/02/2026

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª, edição. São Paulo. Atlas, 2021.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil 2024: Relatório Executivo**. 2024. Disponível em <https://api.pr.sebrae.com.br> Acesso em 27/01/2026.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 5.0: tecnologia para a humanidade**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

LEITE, A. A.; VANETTI, D.; NUNES, E. B.; GONÇALVES, E. O.; & RAMOS, P. R. **Sustentabilidade como Imperativo Ético, Social e Ambiental: uma análise crítica**. *Revista Contemporânea*, 2025. Disponível em <https://doi.org/10.56083/RCV5N11-118>. Acesso em 01/02/2026.

MAZZUCATO, M. **Mission Economy: A Moonshot Guide to Changing Capitalism**. Updated ed. London: Penguin, 2023. Disponível em <https://www.penguin.co.uk/books/315191>. Acesso em 01/02/2026.

MELO, André Carlos Nogueira de. **O Intraempreendedorismo e a Liderança > consolidação de boas práticas através de uma revisão da literatura**. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em mestrado profissional em empreendedorismo da USP. 2023. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12142/tde-09102023-192659>. Acesso em 02/02/2026.

NAMBISAN, S. **Digital entrepreneurship: Toward a digital technology perspective of entrepreneurship**. *Entrepreneurship Theory and Practice*. 2020. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/etap.12254>. Acesso em 01/02/2026.

PISANO, G. **The Practice of Innovation: Managing Uncertainty in a Changing World**. Boston: Harvard Business School Publishing, 2022. Disponível em <https://www.hbs.edu/faculty/Pages/profile.aspx?facId=6530&view>. Acesso em 01/02/2026.

SANTOS, Ana Victória Gomes dos; SANTOS, Vívian Pereira Moraes de Moraes. **Empreendedorismo no Brasil: O Perfil Empreendedor e a Criação de Novos Negócios**. *Revista Científica Sistemática*. Maceió, v, 14, n.7.p. 268-287, novembro 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/386082539>. Acesso em: 31/01/2026.

SANTOS COSTA, Kellen Cristina David dos. **Empreendedorismo e Inovação: Conceitos e Desafios**. *Caderno Intersaberes*, v. 12 n. 41. 2023. Disponível em v. 12 n. 41 (2023): Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) | *Caderno Intersaberes*. Acesso em 28/01/2026.

SILVA, Brenda. **Empreendedorismo feminino: Análise das mulheres microempreendedoras do município de Tabatinga-AM**. 2021. Disponível em <https://rii.ufam.edu.br/handle/prefix/6043>. Acesso em 31/01/2026.

SILVA, Thiago Victor; BUENO, Janaína Moreno; DOMINGUES, Carlos Roberto; PADRÃO, Luis Carlos. **A Relação entre Modelos de Negócios e Capacidade Inovativa nas Organizações: uma revisão da literatura.** Disponível em <https://periodicos.ufms.br/index.php/deson/article/view/20146/14468>. Acesso em 06/02/2026.

SIQUEIRA, T. R.; DE PAULA, P. P.; ATHAYDE, A. I. M.; e COUTO, F. F. **Explorando a relação entre capacidades dinâmicas e o desempenho de inovação em startups de base tecnológica.** Revista Alcance (online), 2024. Disponível em <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/20076>. Acesso em 04/02/2026.

SOUZA, Cleber; AZEVEDO, Anamaria. **O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio na cidade de Janaúba/MG.** Revista de Gestão e Secretariado, v.15, n. 5, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3698>. Acesso em: 31/01/2026.